

Os Grandes Dramaturgos  
Tennessee Williams

UM BONDE CHAMADO  
DESEJO

tradução e notas  
Vadim Nikitin

Editora  
Peixoto Neto

Coleção *Os grandes dramaturgos*

Volume 1, 1ª edição

São Paulo, 2004

TÍTULO ORIGINAL

*A streetcar named Desire*

© Copyright 1947, 1953 renovado 1975, 1981 pela The University of the South

Tradução © Copyright 2000 The University of the South

*A streetcar named Desire* é publicado por intermédio de um acordo especial com

The University of the South, Sewanee, Tennessee.

Todos os direitos, inclusive, porém sem a isso se limitar, apresentações por amadores e profissionais, leitura pública, filmagens, gravações em rádio, eletrônica, fita cassete, etc. são reservados e nenhum uso, qualquer que seja ele, da peça ou de qualquer parte da mesma poderá ser feito sem autorização escrita. Todas as consultas deverão ser encaminhadas para

Casarotto Ramsay & Associates Ltda., 60 Wardour Street, London W1V 4ND England.

Para o uso da tradução, também deverá ser obtida licença do tradutor.

EDITOR

João Baptista Peixoto Neto

COORDENADORA DA COLEÇÃO

Silvana Garcia

CONSULTORAS

Maria Thereza Vargas

Mariângela Alves de Lima

PESQUISADORA E ASSISTENTE EDITORIAL

Fabiana Lopes Bernardino

TRADUTOR

Vadim Nikitin

PREFACIADORA

Fátima Saadi

REVISORA DA TRADUÇÃO

Suíang Guerreiro de Oliveira

REDATOR

Oswaldo Mendes

REVISORAS

Oficina Editorial (Adriana Soares de Souza)

Beatriz de Freitas Moreira

PROJETO GRÁFICO

Oficina Editorial

CAPA

Oficina Editorial (Eduardo Quintanilha Faustino)

EDITORIAÇÃO

Oficina Editorial

GERENTE DE DISTRIBUIÇÃO E VENDAS

Valdemir Batista de Anunciação

## PATROCINADORES



ESTE LIVRO FOI IMPRESSO EM:  
Capa: Papel Couché Image Mate 145 g/m<sup>2</sup>  
Guarda: Papel Acácia Color Antílope Marfim 120 g/m<sup>2</sup>  
Miolo: Papel Chamois Fine Dunas 80 g/m<sup>2</sup>

Fabricados pela RIPASA S/A CELULOSE E PAPEL em harmonia com o meio ambiente

**IMAGE**  
MATE

  
ACÁCIA  
Color

P A P E L  
  
CHAMOIS-FINE

  
ripasa  
O nosso papel é estar ao seu lado

ISBN DO LIVRO: 85-88069-07-5

ISBN DA COLEÇÃO: 85-88069-03-2

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)  
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Williams, Tennessee, 1911-1983.

Um bonde chamado Desejo / Tennessee Williams; tradução  
Vadim Nikitin. – 1. ed. – São Paulo: Peixoto Neto, 2004. – (Os  
grandes dramaturgos)

Título original: A streetcar named Desire.

1. Teatro norte-americano I. Título. II. Série

03-5446

CDD- 812

Índice para catálogo sistemático:

1. Teatro: Literatura norte-americana 812

Todos os direitos desta edição estão reservados à

**Editora Peixoto Neto Ltda.**  
Rua Teodoro Sampaio 1765, cj. 44, Pinheiros  
05405-150 São Paulo, SP, Brasil  
tel. (11) 3063-9040 fax 3064-9056  
www.peixotoneto.com.br  
editora@peixotoneto.com.br

## SUMÁRIO

### PREFÁCIO

“Onde estão as neves de outrora?” 11

### UM BONDE CHAMADO DESEJO

Personagens	33
Cena 1	35
Cena 2	65
Cena 3	85
Cena 4	111
Cena 5	127
Cena 6	145
Cena 7	163
Cena 8	177
Cena 9	189
Cena 10	203
Cena 11	215
Notas do tradutor	233

## POSFÁCIO DO TRADUTOR

Sobre o desejo	245
Sobre a tradução	249
Agradecimentos do tradutor	253

## DOSSIÊ TENNESSEE WILLIAMS

Cronologia da vida do autor	257
Sugestões de leitura	263

## PREFÁCIO

“ONDE ESTÃO AS NEVES DE OUTRORA?”<sup>1</sup>

FÁTIMA SAADI<sup>2</sup>

Consta que Tennessee Williams teria afirmado certa vez: “Blanche DuBois sou eu”. Ao mesmo tempo, não se cansava de repetir que teatro é vida condensada, em nenhuma hipótese cópia dela.

No espaço que se abre entre essas duas linhas de raciocínio, desdobra-se a obra ou, como ele preferia dizer, o “conjunto de trabalhos” de Tennessee Williams. Sua atividade nos legou mais de setenta peças, quinze roteiros cinematográficos, dois livros de prosa, dois de poesia e uma farta correspondência, além de suas memórias.

Desde muito cedo, Thomas Lanier Williams, nascido em 1911 em Columbus, Mississipi, no Sul dos Estados Unidos, teve a certeza de que escrever era a única forma de escapar à loucura e à morte.

Seu pai, Cornelius Coffin Williams, que havia passado pela Academia Militar e lutado na Guerra Hispano-Americana, não via com muito bons olhos a fragilidade de seu primogênito, a quem chamava desdenhosamente de *Miss Nancy*. O gênio turbulento de Cornelius havia feito de seu tempo de caserna uma sucessão de detenções por infração aos regulamentos, mas seu gosto por mulheres, álcool e jogo não

parecem ter atrapalhado sua carreira de caixeiro-viajante, pois, no início da década de 1920, foi tirado da estrada e nomeado gerente de vendas de uma sucursal da International Shoe Company em St. Louis, Missouri. A mudança da família acarretou para as crianças o afastamento dos avós maternos, que significavam para elas um porto seguro, e um rebaixamento na escala social. Tennessee Williams diz não se lembrar do pai em seus bons tempos, isto é, antes do alcoolismo e da jogatina, que era tão desenfreada que Cornelius chegou a perder uma orelha, arrancada por um contendor numa mesa de pôquer. De St. Louis, a primeira recordação do garoto Thomas é ter, ao sair da estação ferroviária, tirado uma uva de um tabuleiro em que estavam expostas frutas de um armazém, ao que o pai reagiu dando-lhe um forte tapa na mão e berrando: “Que eu nunca mais pegue você roubando!”.

A mãe de Tennessee, que ele chama em suas *Memórias* de “a indomável Sra. Edwina”, dedicou-se ao filho com devoção, especialmente durante uma complicada difteria que o deixou quase um ano de cama:

Durante este período de doença e jogos solitários, a excessiva atenção solícita de minha mãe plantava em mim as qualidades típicas de um efeminado, para grande descontentamento de meu pai. Eu estava ficando um decidido híbrido, diferente da linha familiar de heróis da fronteira do Tennessee Oriental.<sup>3</sup>

Mas as pessoas mais próximas do jovem Thomas foram sua babá negra Ozzie, seu avô materno, que lhe proporcionou, aos dezesseis anos, uma longa viagem à Europa, com um grupo de senhoras da Igreja Episcopal do Delta do Mississipi, e sua irmã, Rose Isabel.

*Miss* Rose era, como o próprio Thomas, extraordinariamente tímida, e sua mãe sempre considerava que suas amigas

exerciam uma “péssima influência moral” sobre ela. Como consequência, Rose foi ficando cada vez mais solitária e seus problemas emocionais foram se agravando de tal forma que ela, ainda bastante jovem, foi submetida a uma lobotomia, tendo, daí por diante, vivido em sanatórios até o fim de seus dias. A ligação afetiva entre os dois irmãos sempre foi muito intensa, e a situação de Rose teve peso considerável na paixão que Tennessee demonstra por todos aqueles que se sentem incapazes de se manter à tona, escapando à melancolia, à solidão, à fragilidade de quem contempla o mundo a partir da própria dor.

Para Tennessee Williams, o trabalho tem uma importância ainda maior do que o amor,<sup>4</sup> porque, para ele, “ser escritor significa ser livre. E ser livre é realizar com êxito sua vida”.<sup>5</sup> Neste quase silogismo, a conclusão é de um rigor aristotélico: “Que é minha profissão senão viver e pôr todo esse viver em contos e peças teatrais e, agora, neste livro [*Memórias*]?”.<sup>6</sup>

A partir dos anos 60, quando suas novas peças não obtinham mais o sucesso que havia consagrado seus textos das décadas de 1940 e 50, foi ainda o trabalho o que o fez emergir do colapso físico e mental que o havia trancafiado por três meses num hospital psiquiátrico de St. Louis:

Estou bem cômico do declínio da minha popularidade mas não permito que isto me impeça de trabalhar, porque tenho o exemplo de muitos dramaturgos que me antecederam. Sei das notícias desastrosas recebidas por Ibsen. E O’Neill teve de morrer para que sua peça *Moon for the misbegotten* [*Lua para o bastardo*] se transformasse num êxito. Para mim foi providencial ser um artista porque me permitiu transformar em criatividade minha psicose incipiente – a minha irmã Rose, por exemplo, não conseguiu isso. Assim, continuo escrevendo. Às vezes fico contente com o que faço – para mim isto basta.<sup>7</sup>

21. Ibidem, Cena 1.
22. *Memórias*. Op. cit., p. 270.
23. COHEN, Ruby. *Currents in contemporary drama*. Bloomington, Londres: Indiana University Press, 1969, p. 6.
24. *Jornal do Brasil*, Caderno B, 2/6/1973.

## UM BONDE CHAMADO DESEJO

## PERSONAGENS

BLANCHE DUBOIS

STELLA KOWALSKI

STANLEY KOWALSKI

HAROLD MITCHELL (MITCH)

EUNICE HUBBEL

STEVE HUBBEL

PABLO GONZÁLES

MULHER NEGRA

UM HOMEM ESTRANHO (O MÉDICO)

UMA MULHER ESTRANHA (A ENFERMEIRA)

JOVEM

MULHER MEXICANA

FOTO DA CAPA

Leona Cavalli e Milhem Cortaz em *Um bonde chamado Desejo*,  
de Tennessee Williams.

Cia. Livre, 2002.

Foto de Lenise Pinheiro.

## Cena 1

*(A fachada de um prédio de dois andares na esquina de uma rua em Nova Orleans chamada Campos Elísios, que corre entre os trilhos da L & N e o rio. O bairro é pobre, mas, ao contrário de bairros equivalentes em outras cidades norte-americanas, revela um certo charme barato. As suas casas são na maioria estruturas brancas, de um cinza descorado, com sacadas e escadas externas caindo aos pedaços e frontões adornados de modo curiosamente antiquado. Esse prédio possui dois apartamentos, um em cima e outro embaixo. Escadas de um branco deslavado conduzem às entradas de ambos. Surgem as primeiras sombras de uma noite do começo de maio. O céu que assoma em torno do obscuro prédio branco é de um azul particularmente suave, quase azul-turquesa, que veste a cena com uma espécie de lirismo e ameniza graciosamente a atmosfera de decadência. Pode-se quase sentir o bafo quente do rio pardo para além dos armazéns ribeirinhos, com as suas leves fragrâncias de banana e café. Um clima semelhante é evocado pela música que os artistas negros tocam num bar ali perto. Nessa região de Nova Orleans, quase sempre se está nas proximidades ou a algumas casas rua abaixo de um piano estridente tocado com a arrebatada fluência dos dedos negros. Esse blue piano<sup>1</sup> manifesta o espírito da vida que aí se leva.*

*Duas mulheres, uma branca e outra negra, estão tomando a fresca na escada do prédio. A mulher branca é Eunice, que*

*ocupa o andar de cima; a mulher negra é uma vizinha, porque Nova Orleans é um lugar cosmopolita e as raças convivem de modo relativamente cordial e tranqüilo na parte velha da cidade.*

*Sobrepostas à música do blue piano, ouvem-se as vozes de pessoas na rua.)*

MULHER NEGRA

*(Para Eunice.)* ... Ela diz que São Barnabé<sup>2</sup> mandaria o seu cão lambar a cara dela, e que quando ele fez isso ela sentiu uma onda gelada da cabeça aos pés. Bom, essa noite, quando –

UM HOMEM

*(Para um marinheiro.)* Segue reto que você acha. Você vai ouvir eles batendo as janelas.

MARINHEIRO

*(Para a Mulher Negra e Eunice.)* Onde é o Quatro Duques?<sup>3</sup>

VENDEDOR

Quentinho! Quentinho!<sup>4</sup>

MULHER NEGRA

Não vai gastar tudo naquela espelunca!

MARINHEIRO

Eu marquei um encontro lá.

VENDEDOR

Quennn-tiiinho!

MULHER NEGRA

Só não deixe eles te venderem aquele drinque de genebra com limão,<sup>5</sup> senão depois não vai parar em pé!

*(Dois homens, Stanley Kowalski e Mitch, estão dobrando a esquina. Têm entre 28 e 30 anos e estão rudemente vestidos com macacões azuis de trabalho, feitos de algodão grosso. Stanley traz a sua camisa de boliche e um embrulho de açougue manchado de vermelho.)*

STANLEY

*(Para Mitch.)* E aí, o que foi que ele disse?

MITCH

Disse que dá até dinheiro pra gente.

STANLEY

Nããão! A gente tem que levar vantagem!

*(Param ao pé da escada.)*

STANLEY

*(Urrando.)* Ei! Stella, meu amor!<sup>6</sup>

*(Stella surge no patamar do primeiro andar, uma boa moça de cerca de 25 anos de idade, de formação evidentemente muito diversa da de seu marido.)*

STELLA

*(Docemente.)* Não grite comigo desse jeito. Oi, Mitch.

STANLEY

Pega!

STELLA

O que é que é isso?

STANLEY

Carne! *(Joga o embrulho para ela.)*

*(Ela grita reclamando mas consegue pegá-lo, e então começa*